

PARECER CME Nº 34 /2013

Orienta a Secretaria Municipal de Educação em como proceder na situação do aluno Leonardo Maciel dos Santos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nercy Rosa.

Análise da Matéria:

Este Conselho recebeu ofício nº 57/2013 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nercy Rosa solicitando orientações de como agir em relação ao aluno Leonardo Maciel dos Santos, que ingressou na escola através de transferência, com aproveitamento insatisfatório para atingir a aprovação ao final do ano Letivo.

Inicialmente se faz necessário fazer algumas considerações acerca de como proceder com alunos com baixo rendimento escolar.

Após concluir o processo de diagnóstico que é o processo pelo qual é analisada a situação do aluno que não atingiu os objetivos propostos dentro do contexto da sala de aula e da escola. A mesma deve proporcionar aos professores, orientações e principalmente instrumentos que permitam modificar o baixo rendimento manifestado. Este diagnóstico permitirá ao professor investigar, levantar hipóteses provisórias e então recorrer a conhecimentos práticos e teóricos.

O professor, a partir da proposta pedagógica da escola deve ter como objetivo principal identificar os desvios e os modelos de aprendizagem do aluno que o impedem de crescer, resignificando o processo de ensino aprendizagem, possibilitando reverter esta situação.

A escola apoiada por suportes ofertados pela mantenedora deve contribuir para que haja mudanças nestes casos, através de projetos práticos, nos quais aplica e avalia ações concretas que tornam o processo de aprendizagem mais favorável. O Sistema, o gestor, a supervisão e o professor precisam contribuir para isso, discutindo e gerando condições para o sucesso do aluno que, motivado, avança. Não se trata de dar "NOTAS", mas, a função do docente, isso sim, é saber avaliar todo o processo de aprendizagem, e não querer medir o nível de conhecimento do aluno apenas com provas trimestrais.

Diante de muitas inquietações a respeito do histórico apresentado do referido aluno, este Conselho conclui que não se trata de infrequência e que o aluno apresenta resultados satisfatórios na maioria das disciplinas. Mesmo conhecendo as justificativas e argumentos dos atores envolvidos neste processo, é pertinente salientar que cada aluno e cada escola se insere em um contexto diferenciado.

Este Conselho reconhece que são diversos os problemas que possam ter contribuído para este caso, a falta de trabalho voltado para o pedagógico em equipe na escola, a não valorização dos profissionais, a participação não efetiva dos pais na escola, a falta de vontade de aprender por parte do aluno, a falta de preparação ou capacitação do professor, é o que supostamente, tem contribuído para este baixo rendimento em História, Geografia e Inglês.

Este Conselho observa que o fracasso do aluno quase sempre é atribuído ao aluno ou à escola. O autor (CHARLOT, 1996, p.48) acredita que não é a escola que é fracassada, mas sim situações e histórias que terminam mal,

O "fracasso escolar" não existe, o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado "fracasso escolar". (CHARLOT, 2000, p.16)

Compreendemos que estas situações precisam ser bem dirigidas e considerar que o professor é a figura principal e que contribui para que a escola tenha um bom rendimento. Ao professor, segundo a autora, cabe levar o aluno a elaborar reflexões, adquirir práticas que ele (professor) não seja somente um mero transmissor de conhecimento.

Este Conselho salienta que a escola e os professores precisam estar preparados para as grandes transformações na educação, para isso exige novas metodologias de trabalho, para que seja oferecido um ensino de qualidade para todos.

A educação passa por um conflito histórico. O desenvolvimento tecnológico, a conquista do reconhecimento dos direitos humanos balançou a humanidade que hoje busca um novo padrão de educação. Autoritarismo não tem mais espaço, permissismo causa indisciplina e banalização. Portanto, nós educadores, pais e professores, temos que ir em busca do equilíbrio para educar.

A velocidade com que as mudanças em nossa sociedade estão acontecendo provoca alterações tanto no perfil dos alunos e professores, quanto no perfil da escola. Mas onde está o desejo de ensinar e aprender?

Diante destas inquietudes há a necessidade de constantes reflexões e diferentes ações frente às fragilidades no âmbito escolar.

Enfatizamos que melhorias na maneira de administrar, nova mentalidade e atividades concretas auxiliam no processo de ensino aprendizagem do aluno. Portanto, consideramos que as avaliações expostas no histórico do referido aluno instigam a escola a retomar as discussões, a metodologia de trabalho e promover a melhoria de ensino, principalmente nas disciplinas em que o aluno apresenta baixo rendimento escolar.

Diante do exposto o Conselho Municipal de Educação questiona:

- O aluno teve auxílio pedagógico extra? Após os resultados, os professores proporcionaram um acompanhamento mais específico? Proporcionaram novas estratégias para que o aluno obtivesse sucesso? É apresentado o porquê destes resultados tão baixos? Qual é o problema ou a razão deste fracasso já no 2º trimestre? Foi observado e incentivado o progresso do aluno, valorizando mais o percurso, do que o resultado final? Houve um acompanhamento sistemático por parte da supervisão escolar? A escola tem todos os registros documentados dos procedimentos adotados na promoção da aprendizagem? A escola manteve diálogo com a família com o objetivo de discutir as possíveis causas do baixo rendimento? A escola buscou orientações ou ajuda junto a mantenedora?

O Conselho Municipal de Educação delibera:

1. Antes do término dos 200 dias letivos e 800 horas nenhum aluno deve perder a possibilidade de avançar, o que realmente importa é a superação das deficiências na aprendizagem, a escola deverá esgotar todas as suas possibilidades;
2. O professor deve ter a consciência de que o aluno tem todo o período letivo para a promoção eficaz da aprendizagem;
3. A Secretaria Municipal da Educação, deve averiguar a reincidência de reprovação nas mesmas disciplinas, na escola de origem, pois, o aluno não atingiu o mínimo de ensino-aprendizagem em dois anos consecutivos;
4. Solicitar aos professores das disciplinas que o aluno apresenta baixo rendimento da escola de origem, que os mesmos devem elaborar um dossiê a fim de instrumentalizar a possibilidade de recuperação na outra escola.
5. Proporcionar uma reflexão e a tomada de consciência acerca da função e das responsabilidades de todos os atores envolvidos nessa situação (aluno, família, professores e escola);

O Conselho Municipal de Educação solicita brevidade na tomada das providências, pois trata-se de encerrar o ano letivo que encontra-se avançado.

Quanto ao ofício nº 57/2013 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nercy Rosa solicitando orientações de como agir em relação ao aluno Leonardo Maciel dos Santos, que ingressou na escola através de transferência, com aproveitamento insatisfatório para atingir a

aprovação ao final do ano Letivo. Este Conselho solicita que a mesma seja comunicada deste parecer e que aguarde as deliberações solicitadas.

Em 05 de Novembro de 2013.

Carla Meregalli de Oliveira
Eliandra Rosa dos Santos
Evi Antônia Boeira de Barcelos
Irani Pacheco
Joseane Freiburger Gil
Josefina Rancheski Hablich
Josimara Bonera Bühler
Léa Deli dos Santos
Leticia Messagi Dai Prá Aioldi
Maria Claudete Santos Cardoso
Marcia Santos dos Reis
Neiva Carmen Bonamigo Müller
Noeli Decken
Silvia Maria Tedesco

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 05 de Novembro de 2013.

Carla Meregalli de Oliveira
Presidente do CME